manchete

Jornal Notícias

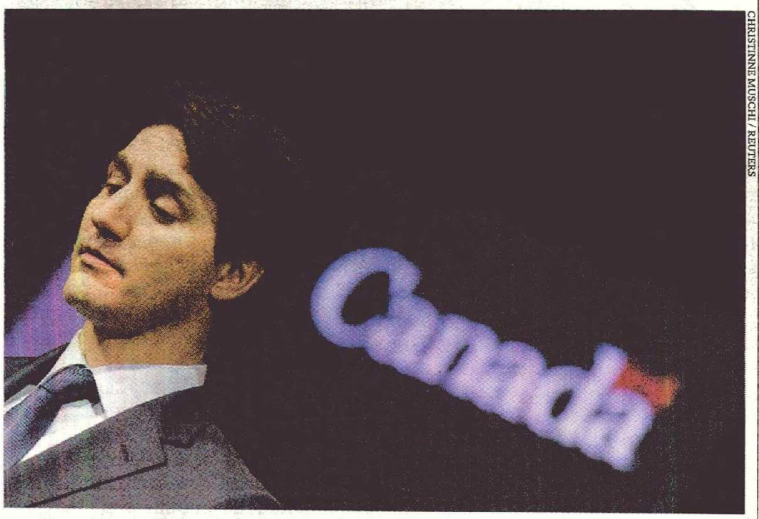
08-03-2019

Periodicidade: Diário
Classe: Informacão Geral
Âmbito: Nacional
Tiragem: 60963

Temática: Internacional
Dimensão: 640 cm²
Imagem: S/Cor
Página (s): 31

Trudeau em estado de (des)graça

Pressão do primeiro-ministro sobre Procuradoria em processo contra empresa custa-lhe ministras e votos



CHRISTINNE MUSCHI / REUTERS

Justin Trudeau não reconhece como inapropriada a pressão que exerceu

Emanuel Carneiro
emanuel@jn.pt

CANADÁ Numa declaração sobre o escândalo que lhe está a ameaçar o Governo, o primeiro-ministro canadiano, Justin Trudeau, não reconheceu como inapropriada a pressão que exerceu para que a ex-procuradora-geral Jody Wilson-Raybould interferisse num processo criminal contra a maior construtora do país, a SNC-Lavalin. Em vez disso, o chefe do Executivo afirmou que "tem responsabilidade" pela erosão de confiança no seu gabinete, citando as relações entre a equipa dele e a de Wilson-Raybould. O caso já teve impacto no cenário político pré-eleições, aprazadas para 21 de outubro. Uma das mais recentes sondagens mostra os liberais com 31% das intenções de voto, enquanto os conservadores, liderados por Andrew Scheer, aparecem com 40%.

Admitindo que teve conversas com a ex-procuradora-geral sobre a empresa, Trudeau disse que "gostaria" que ela lhe tivesse "dito como se estava a sentir sobre estas conversas". "No que diz respeito a defender empregos e a proteger o Estado de direito, continuo a dizer que não houve pressão inadequada".

"AMEAÇAS VELADAS"

Na segunda-feira, Trudeau havia dito que respeitou a independência do sistema judicial, tendo pressionado "pela defesa dos empregos que poderiam ser perdidos" caso a SNC-Lavalin – acusada pelo Ministério Público de pagar subornos a altos funcionários do antigo regime líbio de Muammar Khadafi para conseguir contratos no país africano – resolvesse sair do país ou diminuir o quadro de funcionários, de cerca de nove mil trabalhadores. O objetivo era "ajudar a empresa a evitar um julgamento por motivos económicos". Se for considerada culpada, a construtora pode ser impedida de participar em concursos governamentais durante dez anos.

A 12 de fevereiro, Wilson-Raybould, ex-procuradora-geral e ex-ministra da Justiça (acumulava os cargos), renunciou à condição de ministra dos Veteranos, que ocupava há um mês. Quebraria o silêncio para revelar os esforços de Trudeau em persuadi-la a intervir junto dos procuradores para que aceitassem um acordo com a SNC-Lavalin, encerrando o processo contra a empresa.

Wilson-Raybould terá enfrentado "ameaças veladas" sobre o que poderia acontecer se ela se "recusasse a pedir um acordo extrajudicial". Disse, ainda, que a intenção de Trudeau em acabar com o caso era, em parte, para evitar as consequências eleitorais para os liberais e membros da ala do Québec – província onde está sediada a construtora – do partido.

DEMISSÃO NÃO É HIPÓTESE

Posteriormente, a ministra do Tesouro, Jane Philpott, também renunciaria. "A evidência dos esforços de políticos e/ou autoridades para pressionar a ex-procuradora-geral a intervir no caso da SNC-Lavalin e quanto ao conteúdo desses esforços levantou-me sérias preocupações", escreveu na carta de demissão. "Infelizmente, perdi a confiança em como o Governo lidou com este assunto e em como respondeu às questões levantadas".

Scheer já pediu a demissão de Trudeau, algo que o primeiro-ministro colocou de parte. Outras figuras querem uma investigação às suas relações com a SNC-Lavalin.